

## Editorial

A partir da publicação dos PCN na década de 90 e, em 2018, da BNCC, que normatiza o ensino de Língua Portuguesa na educação básica, o quê e como ensinar em sala de aula têm sido importantes tópicos discutidos tanto entre professores como pesquisadores. No lugar da análise de palavras e frases soltas e descontextualizadas, o texto passou a ser o objeto de ensino de Língua Portuguesa. Os gêneros textuais, que circulam socialmente, suas intencionalidades comunicativas, a forma de organização, a seleção de estruturas linguísticas e estilo ganharam, ou pelo menos deveriam, espaço na sala de aula. Essa mudança de abordagem trouxe uma grande dúvida entre os docentes que é o de como associar o ensino de textos (leitura e produção), então, atrelado a aspectos gramaticais de forma produtiva, dentro dos contextos comunicacionais concretizados em gêneros. Por isso, este número reúne textos acadêmicos que visam a discutir o ensino de gramática, os seus desafios e as suas perspectivas a fim de compartilhar experiências que possibilitem novas práticas, e reflexões teóricas que contribuam com a construção de um ensino de língua produtivo na educação básica, buscando construir um pensamento reflexivo e crítico dos alunos.

Na entrevista concedida por Silvia Rodrigues Vieira, docente da Universidade Federal do Rio de Janeiro que atua na graduação em Letras, no PROFLETRAS e no Programa de Pós-Graduação em Letras Vernáculas da instituição, há a discussão sobre os rumos do ensino de gramática na escola nos últimos anos, por meio de debates teóricos fundamentados na proposta dos três eixos e exemplos de pesquisas recentes. Além disso, a partir de perguntas sobre diretrizes oficiais e materiais didáticos, são esclarecidos possíveis caminhos a serem percorridos no tema.

No texto “Ensino de gramática: desafios e perspectivas de trabalho”, Aline Menezes, Cristiane Barbalho e Dennis Castanheira apresentam, de modo ensaístico, um panorama do ensino de gramática na atualidade, bem como alguns dos principais desafios e perspectivas de trabalhos que estejam em diálogo direto com os pontos abordados. No manuscrito, os autores defendem um ensino de gramática reflexivo e pautado na união entre os aspectos linguísticos e textuais por meio de um arcabouço teórico amplo e multifacetado.

No artigo “As estratégias de indeterminação do sujeito no ensino de gramática”, os autores Beatriz Santiago Rosa Ferreira, Lucas de Souza e Juliana Barros Nespoli objetivam refletir sobre o ensino de língua portuguesa na educação básica, especificamente no que se refere à indeterminação do sujeito, para além do que propõe a Gramática Tradicional (GT), trazendo para a discussão a língua em uso. Assim, os autores apresentam exemplos e situações em que os enunciadores selecionam estruturas possíveis na língua para indeterminar o sujeito que não são abarcadas pela GT. Além disso, apresentam uma sequência de atividades abordando o uso da língua em situações concretas de comunicação.

No artigo “Perspectivas para o ensino de grau dos substantivos na Educação Básica”, Matheus Victor Alves Pereira e Marli Hermenegilda Pereira fazem reflexões sobre o ensino da categoria de grau dos substantivos no Ensino Fundamental, pautando-se na tradição gramatical e nas reflexões suscitadas a partir de estudos linguísticos desenvolvidos dentro do

campo da morfologia. Diante dessa investigação, os pesquisadores constatam que é relevante que os alunos tenham acesso a textos reais para que analisem os usos linguísticos dos afixos de grau.

Luciana Abrahão Passos Faht e Shélida da Silva dos Santos, no artigo “Como ensinar: Leitura crítica com ênfase na referenciação”, defendem a leitura como prática de reflexão, essencial para a compreensão textual. Nesse sentido, as autoras abordam a referenciação, refletindo sobre os mecanismos textuais e extratextuais. O artigo é encerrado com uma proposta de abordagem didática do fenômeno no gênero artigo de opinião.

No artigo “O gênero meme em sala de aula”, Renan Marques Isse aborda o desenvolvimento de práticas de leitura a partir de memes. Defendendo os gêneros textuais como objeto central do ensino de língua materna, Isse esclarece como o meme pode contribuir para o desenvolvimento da competência leitora, a partir de uma perspectiva de colaboração entre leitor e autor. Nesse viés, Isse demonstra como o meme é um gênero apropriado para o ensino produtivo com a língua portuguesa em sala de aula.

Já no relato didático “Nós, Quaresma e Troia – um relato de experiência pedagógica”, escrito por Luciano Nascimento e Paula Alves, há a discussão de uma prática desenvolvida com discentes do 9º ano Ensino Fundamental do Colégio Pedro II fundamentada nos multiletramentos e na pedagogia crítica de Paulo Freire. Visando à construção de uma leitura crítica de *Triste fim de Policarpo Quaresma*, de Lima Barreto, os docentes argumentam que, ao trabalhar com a obra dessa maneira, é possível lidar com os diferentes nós da sala de aula de Língua Portuguesa.

Na resenha escrita por Maria Cristina Vieira Bastos e Júlia Vieira Correia, é apresentado o livro *Ensino de Língua Portuguesa no século XXI: pesquisa, teoria e prática*, organizado por Ivo da Costa do Rosário e Monclar Guimarães Lopes e publicado pela Pontes em 2022. Por meio da discussão panorâmica da obra e de cada capítulo, são sistematizadas no texto as contribuições da coletânea, que abarca diferentes olhares teóricos em prol de um mesmo objetivo: (re)pensar estratégias para o ensino de português atualmente.

Este número, portanto, busca compartilhar caminhos possíveis que possibilitem a construção de um ensino de Língua Portuguesa que extrapole os muros da escola e que faça sentido para os discentes. Ter o texto como objeto de ensino, conduzindo a uma leitura crítica, já está posto nos documentos oficiais que norteiam o ensino, sendo ratificado por estudos recentes na Universidade. Por isso, a partilha de reflexões sobre o ensino se faz urgente a fim de que os meios para a construção de novas práticas sejam viabilizados.

Desejamos uma ótima leitura a todos.

Aline Menezes  
Cristiane Barbalho  
Dennis Castanheira